

Relatório Anual do Observatório Nacional da Diabetes (2009): A Importância Acrescida de Prevenir, Diagnosticar Precocemente, Controlar e Educar*

C. Pina e Brito



Na sessão estiveram presentes a Sra. Ministra da Saúde, Dra. Ana Jorge, e o Director-Geral da Saúde, Dr. Francisco George.

Foram apresentados, no passado dia 13 de Janeiro, em sessão pública que decorreu no Museu da Electricidade, em Lisboa, os dados principais do Relatório Anual do Observatório Nacional da Diabetes (2009). Desenvolvido como uma das medidas estratégicas definidas pelo Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes (PNPCD), o Observatório Nacional da Diabetes (OND) foi constituído no âmbito da Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD), com o apoio da Direcção Geral da Saúde (DGS), e tem como uma das suas actividades a edição anual de um Relatório dos Factos e Números relativos à evolução da Diabetes em Portugal. A referida sessão, que esteve a cargo do Dr. José Manuel Boavida, Coordenador do PNPCD e Presidente da Sociedade Portuguesa de Diabetologia e do Dr. Luís Gardete Correia, Coordenador do OND, contou com a presença da Sra. Ministra da Saúde, Dra. Ana Jorge, e do Director-Geral da Saúde, Dr. Francisco George.

Entre os dados apresentados no Relatório, destacam-se os seguintes:

- Actualmente, Portugal tem mais de 900.000 de pessoas diabéticas, o equivalente a 11,7 % da população entre os 20 e

os 79 anos, dos quais cerca de 400.000 não estão diagnosticados. Estes números ultrapassam largamente as previsões para 2025 - que projectavam valores na ordem dos 8% - e traduzem-se num custo directo de cerca de 1000 milhões de euros, o que representa 0,7% do PIB português e 7% da Despesa em Saúde em 2008;

- Estima-se que sejam diagnosticados, anualmente, em Portugal cerca de 60.000 novos casos de diabetes. O aumento do número de pessoas com diabetes em Portugal, o elevado número de "pré-diabéticos" existente e o facto de mais de um quarto da população portuguesa entre os 60 e os 79 anos já ter diabetes fazem com que, consequentemente, os custos com esta doença também aumentem;
- De acordo com o OND, em 2008 os custos directos da diabetes em Portugal estiveram associados a diversas componentes específicas da despesa total: os medicamentos anti-diabéticos (insulina e anti-diabéticos orais) representaram 109 milhões de euros da despesa; as tiras-teste de glicemia representaram 37 milhões de euros da despesa; a hospitalização, cujo peso na despesa foi o mais significativo, representou 389 milhões de euros; relativamente às despe-

* O Relatório Anual do Observatório Nacional da Diabetes (2009) encontra-se disponível em versão integral em www.spd.pt.



Dr. José Manuel Boavida



Dr. Luís Gardete Correia

sas associadas ao ambulatório e aos medicamentos não anti-diabéticos (como por exemplo, os medicamentos para a doença cardiovascular), estima-se terem representado cerca de 40% da despesa total;

- O consumo de medicamentos para a diabetes tem estado a evoluir significativamente ao longo dos últimos anos, tendo aumentado 30% em Portugal em termos da dose diária definida por 1000 habitantes/dia. O incremento do consumo traduz-se num acréscimo das vendas de medicamentos para a diabetes, quer em valor – que em 2008 ultrapassou os 100 milhões de euros, quer em número de embalagens vendidas – mais de 7 milhões. Também as vendas de tiras-teste de glicemia têm manifestado um crescimento ao longo da última década, com o mercado em 2008 a representar um valor global de vendas na ordem dos 36,9 milhões de euros;
- Os anti-diabéticos orais assumem-se como a principal forma de tratamento utilizada pelas pessoas com diabetes (81%), seguindo-se a insulina (15%), e o tratamento misto com a utilização de anti-diabéticos orais e insulina (4%). Com base nas taxas de crescimento médio anual identificadas no período 2000-2008, prevê-se que as vendas de medicamentos para a diabetes atinjam os 480 milhões de euros em 2020, representando um aumento de quase 500%;
- A diabetes assume um papel significativo nas causas de morte, não tendo a sua importância sido reduzida ao longo dos últimos anos (4,1% em 2008), contrariamente a todas as outras causas importantes de morte. A evolução dos doentes saídos do internamento em hospitais do SNS, em que a diabetes se assume como diagnóstico principal ou associado, tem vindo a aumentar significativamente ao longo dos últimos anos, pois cresceu 85% entre 2000 e 2008;
- Ao nível dos internamentos por complicações da diabetes, destaca-se o aumento do número de pessoas internadas com manifestações oftalmológicas, que triplicou ao longo do período em análise. Também o número de amputações é muito elevado, atingindo cerca de 1600 casos em 2008,

dos quais 56,25% são amputações acima do joelho; - Ainda ao nível dos internamentos em 2008, 25% dos internamentos por AVC (Acidente Vascular Cerebral) e 29% dos internamentos por EAM (Enfarte Agudo do Miocárdio) foram de pessoas com diabetes. Salienta-se ainda, em termos de complicações da doença, que 25% das pessoas a fazer hemodiálise têm diabetes.

De acordo com o OND, estes números são realmente preocupantes e alertam para a enorme importância da prevenção e diagnóstico precoce da diabetes, do controlo rigoroso da doença com o rastreio sistemático das suas complicações e da educação terapêutica como forma de comprometer a comunidade da diabetes com a melhoria da qualidade de vida e a redução do impacto das complicações nas pessoas com diabetes, mantendo a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde.

